VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Tatiane Pinheiro Ribeiro[1]
Fabricio Souza Teixeira [2]
Maria Cláudia Meira Santos Barros[3]

Resumo: Este resumo expandido destaca a importância do Estágio Supervisionado no contexto da formação docente, com foco no estágio em Geografia realizado no primeiro semestre de 2022. Baseando-se em autores como Lima e Pimenta (2006), Freire (1987), Scalabrin e Molinari (2013), Nilda Alves (2002) e Barros (2021), este trabalho ressalta que o estágio é essencial para os licenciandos desenvolverem estratégias que engajem os alunos, respeitando seus conhecimentos prévios para promover uma efetiva aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente; Estágio Supervisionado; Narrativa de Experiência.

Abstract: This expanded summary highlights the importance of Supervised Internship in the context of teacher training, focusing on the Geography internship carried out in the first semester of 2022. Drawing from authors such as Lima and Pimenta (2006), Freire (1987), Scalabrin and Molinari (2013), Nilda

[1] Mestranda em Geografia – PPGeo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela (Faculdade Descomplica, 2022), Especialista em Educação Infantil pela (Faculdade Descomplica, 2022) Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2022) e Gestora de Recursos Humanos pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER, 2015) thatyribeiro@hotmail.com
[2] Mestrando em Geografia - PPGeo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2022). fabriciost.98@hotmail.com
[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021), Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (2012), licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1991). Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus VI, Colegiado de Geografia, mcbarros@uneb.br

Alves (2002), and Barros (2021), the paper emphasizes that the internship is essential for prospective teachers to develop strategies that engage students, respecting their prior knowledge to promote effective learning
Keywords: Teacher Training; Supervised Internship; Experience Narrative

Introdução

O estágio na área de licenciatura é fundamental para a formação docente, permitindo que os graduandos tenham contato com experiências cruciais para seu desenvolvimento profissional. Isso vai além da visão simplista de considerá-lo apenas como uma prática desprovida de embasamento epistemológico. Conforme Lima e Pimenta (2006):

> [...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (LIMA e PIMENTA, 2006, p. 6).

Segundo as autoras citadas, o estágio se configura como um campo de conhecimento ao entrar em contato com o ambiente escolar, permitindo ao licenciando desenvolver práticas educativas baseadas no que aprendeu na academia. Além disso, para aqueles que ainda não tiveram experiência como professores, o estágio representa o primeiro passo na formação da identidade profissional. Portanto, é crucial defender esse componente curricular como um espaço para aprendizado, reflexão e aplicação prática da teoria, conforme proposto por Paulo Freire (1987) na teoria do fazer

> [...] teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autênticas, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido (Freire, 1987, p. 38).

O estágio é uma oportunidade para aplicar as teorias aprendidas na graduação, proporcionando uma visão real da escola e da profissão. Segundo Tardif (2002), é uma etapa crucial na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional desde 2006. Scalabrin e Molinari (2013) também destacam sua importância.

> O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.09)

O estágio supervisionado é essencial para a construção da identidade profissional do licenciado, pois permite que o professor desenvolva seus conhecimentos, supere a fragmentação do saber e promova o trabalho colaborativo na escola. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência e reflexões vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV em Geografia na UNEB, realizado no 1º semestre de 2022, em uma turma de 1° Ano do Ensino Médio em regime integral no Centro Integrado de Ensino de Caetité (CIEC)

Metodologia

Durante o Estágio IV, realizado de abril a junho de 2022, em uma turma de 1° Ano do Ensino Médio em tempo integral no CIEC, o retorno às escolas pós-pandemia trouxe uma experiência única. As medidas de segurança, como o uso de máscaras e álcool gel, foram adotadas, porém às vezes esquecidas durante as atividades. A docente inicialmente sentiu apreensão, mas ao conhecer os alunos e perceber uma relação positiva, isso se transformou em alívio. A turma era disciplinada, mas pouco participativa, levando à busca por dinâmicas que promovessem interação. O processo envolveu etapas de observação, coparticipação e regência, além de pesquisa bibliográfica para enriquecer a compreensão dos aspectos vivenciados no estágio.

As aulas foram planejadas observando o tempo disponível, buscando sempre recursos além do livro didático, como slides, vídeos, músicas e dinâmicas. Esses recursos foram bem aceitos pela turma, efetivando uma

participação considerada inovadora pela regente, visto que a turma era pouco participativa.

A oportunidade de vivenciar o cotidiano em sala de aula com os alunos foi muito enriquecedora. Fortaleceu competências que antes eram incertas, como controle de classe, nervosismo e improvisação, além de despertar saberes que nem reconhecia ter adquirido durante a graduação. Esta reflexão fez perceber a constante aprendizagem ao longo do tempo, seja com professores, colegas, avaliações, seminários ou participação em eventos durante a graduação.

Referencial Teórico

O Estágio supervisionado é de fundamental importância para a formação de docentes nos cursos de licenciaturas, pois vão adquirir nas escolas uma aprendizagem essencial para a profissão que irá atuar. Segundo Andrade (2005), o estágio é que permite integrar os conhecimentos da teoria e prática do aluno estagiário:

> É, portanto, o estágio uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela a primeira vez a sua identidade profissional e sentir o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com sentido de profissionalismo que implique competência fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 02)

O Estágio Supervisionado permite aos alunos vivenciar o dia a dia de um professor, observando sua rotina, relação com os alunos e planejamento de aulas, além dos desafios enfrentados. Os cursos de licenciatura, com duração de quatro anos, dividem-se em teoria e prática, incluindo estágios supervisionados. Durante esse período, os alunos aprendem com experiências passadas e pessoais, construindo gradualmente sua identidade profissional. O registro de narrativas pessoais é essencial, servindo como fonte de pesquisa para futuros interessados na área. Alves (2002) justifica a importância das narrativas ao expor:

> Nesses *espaçostempos* cotidianos, a cultura narrativa tem uma grande importância porque garante formas, de certa maneira, duradouras aos conhecimentos, já que podem ser repetidas. Embora, naturalmente, tenham um conteúdo que não garante a sua fixação, permitem uma evolução e uma história, embora diferente das que conhecemos em relação aos conhecimentos científicos ou políticos oficiais, que são sobretudo escritos (ALVES, 2002, p. 05).

As narrativas ou relato de experiencia resgatam lembranças e experiências vividas, mesmo que não sigam uma ordem cronológica, como defendido por Alves (2002). Narrar os dias como regente em sala de aula durante o Estágio Supervisionado IV é uma forma de reflexão sobre a trajetória na formação docente. O estágio, realizado de forma consciente e responsável, contribui para uma melhor formação dos graduandos, permitindo reflexões sobre a escolha da carreira profissional. Uma abordagem séria durante o estágio facilita a realização de tarefas importantes para o futuro trabalho em sala de aula. Assim, conforme Barros (2021)

> A valorização das narrativas memoriais enriquece a pesquisa educacional e a compreensão da realidade a partir das experiências cotidianas a qual escapa aos documentos e demais registros materiais. […]É a memória que permeia a relação do presente com o passado e ao mesmo tempo, interfere no curso atual das representações (Barros, 2021 p 240).

As relações no ambiente escolar entre docentes, gestão, funcionários, alunos e pais impactam o planejamento pedagógico e a aprendizagem. Diante disso, é crucial promover respeito e tolerância às diferenças para harmonizar essas relações. A pandemia destacou a necessidade de reforçar a leitura e escrita, especialmente em disciplinas como Geografia. A experiência com a turma de ensino médio é fundamental para a formação docente, exigindo atenção além dos conteúdos específicos.. É essencial lembrarmos daquilo que outrora Paulo Freire (1996) especificou:

> [...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência (Freire, 1996, p. 60).

Esses princípios foram aplicados na prática, destacando a importância de vivenciar a sala de aula através do estágio supervisionado e interagir com os alunos. Apesar de algumas interrupções na programação devido a eventos escolares, como reuniões e festas juninas, a experiência foi concluída com sucesso

Considerações Finais

Ao analisar essa experiência, percebe-se a importância dos relatos de estágio para os cursos de formação docente, pois destacam os desafios e as facilidades encontradas na prática. Isso pode servir como referência para futuros educadores, mostrando que ser professor vai além de simplesmente transmitir conteúdo, mas envolve empatia, vivência escolar e compreensão das demandas dos alunos. Durante o estágio, os licenciandos desenvolvem estratégias para engajar os alunos, respeitando seus conhecimentos prévios. Ao concluir o estágio, fica a sensação de dever cumprido, destacando o sucesso de abordagens inovadoras, como a revisão em formato de autódromo, que estimularam a participação dos alunos e impactaram positivamente na avaliação final do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. A narrativa como método na história do cotidiano escolar. In: **Congresso Brasileiro de história da educação**, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...]. Rio de Janeiro: SBHE, 2002.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular**: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BARROS, Maria Cláudia Meira S. **Memória e Trajetória de Vida de Professoras do Alto Sertão da Bahia nas Décadas de 1950 e 1960** (TESE). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores**. Curitiba: 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição**. A experiência em formação.** Educação, Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revista Poíesis, São Paulo: 2005/2006.

ROCHA, Silvia Pimenta Velloso. **Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação**. 3er Congresso Latino-americano de Filosofia de la Educación, 2015.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **Importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar. 2013, V. 7, N. Cientifica ONLINE.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002